

Vice telefonou a Sarney

Na noite de terça-feira da semana passada, quando o deputado estadual Agostinho Linhares, então candidato do PMB à vice-presidência da República pelo PMB, resistia em entregar a vaga ao senador Marcondes Gadelha (PB), o presidente José Sarney foi chamado num jantar solene no Palácio dos Leões, em São Luís, para opinar sobre o assunto. A informação foi dada por João Alberto, vice-governador do Maranhão e irmão de Agostinho Linhares, que fez a chamada de Brasília, por entender que Sarney era seu "chefe" e, por isso, deveria ser consultado. O presidente jantava com os chefes de Estado dos países de língua portuguesa e, segundo João Alberto, não se demorou muito ao telefone.

"A conversa foi suficiente para o presidente me dizer que não tinha nenhum interesse nesse assunto do PMB", conta João Alberto, referindo-se ao telefonema que deixou eufórico o presidente do partido, Armando Corrêa, testemunha do fato. "O Sarney está por trás dessa candidatura. Agora ficou tudo mais fácil", foi o comentário do presidente do PMB ao ex-deputado Múcio Athayde, também presente no encontro na residência em Brasília do vice-governador do Maranhão. Na versão de João Alberto, porém, Sarney mal tomou conhecimento do problema do PMB.

Versão — Conta João Alberto: "Eram 11 horas da noite, mais ou menos. Eu falei com o Sarney: presidente, eu estou com o meu irmão aqui, que é vice-presidente do PMB. Eu estou querendo lhe perguntar se o senhor tem interesse nesse assunto. Ele disse: 'João Alberto, minha posição é essa — eu não

quero nada com esse negócio de Presidência da República, de candidatura de presidente da República'".

Conforme Armando Corrêa, foram duas as conversas por telefone entre o presidente Sarney e o vice-governador do Maranhão, durante as negociações para viabilização da candidatura Silvío Santos pelo PMB. Nessa primeira ligação, diz ele, Sarney teria determinado a João Alberto que retirasse sua exigência de obter apoio de Silvío Santos a sua candidatura a governador do Maranhão nas eleições de 1994, posta como condição para permitir que o irmão cedesse a vaga de vice para o senador Marcondes Gadelha. No dia seguinte de manhã, na quarta-feira, o presidente Sarney teria voltado a telefonar para João Alberto, dessa vez a pedido do senador Edison Lobão (PFL-MA), segundo versão de Armando Corrêa. Mas o vice-governador do Maranhão sustenta que jamais recebeu essa ligação do presidente.

Segundo João Alberto, somente na sexta-feira ele voltou a falar com Sarney, dessa vez no Palácio da Alvorada, às 9h da manhã. Surpreendentemente, nessa conversa nenhum dos dois falou sobre a candidatura Silvío Santos, ou mesmo sobre sucessão presidencial. "**En passant**", conta João Alberto, Sarney disse apenas que "estava revoltado com os ataques que vem sofrendo de Collor" e que até agora não se interessou por nenhuma candidatura. O vice-governador do Maranhão recorda que Sarney lhe disse o seguinte: "Eu me considerarei um homem feliz, realizado, passando esse governo ao meu sucessor numa eleição democrática".